

material obtido foi encaminhado para histopatologia. Houve necessidade de execução da técnica de criocirurgia, utilizando-se aparelho com sistema aberto, sendo efetuados três ciclos de congelamento-descongelamento com nitrogênio líquido. A paciente revelava normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, durante a inspeção dermatológica evidenciaram-se crostas hemorrágicas, pápulas e eritema, localizadas nas regiões infra-orbital, zigomática, supra-orbital, frontal (antímero esquerdo), palpebral superior e face convexa do pavilhão auricular (antímero direito). Não existia comprometimento de outras áreas tegumentares. A análise histopatológica detectou que a epiderme exibia áreas de displasia intensa de queratinócitos, envolvendo principalmente as camadas basal e espinhosa e avançando para a região infundibular dos folículos pilosos. Os queratinócitos proliferavam-se de modo desordenado, com atipia nuclear e nucléolos visíveis. A epiderme apresentava ortoqueratose compacta intensa. Na derme superficial subjacente havia edema e inflamação monomorfonuclear moderada. Não se observava infiltração da membrana basal epidérmica pelos queratinócitos atípicos ou sinais de lesão actínica. Foi realizada coloração especial para fungos a qual se resultou negativa. O padrão lesional histológico foi compatível com CBMIS, também denominado de carcinoma de células escamosas (CCE) *in situ* multifocal. A gata apresentou uma adequada recuperação após o tratamento criocirúrgico, sem ocorrência de recidiva. O CBMIS é uma neoplasia maligna dos queratinócitos que não mostra qualquer evidência de invasão da membrana basal, uma vez que as lesões são confinadas a epiderme. Corresponde a uma doença específica e não deve ser confundida com o estágio inicial do CCE invasivo. No caso em questão, a histopatologia foi essencial para o estabelecimento do diagnóstico diferencial. Deve-se considerar a possibilidade de CBMIS em felinos senis com lesões cutâneas superficiais, multifocais, crostosas e de evolução crônica.

Palavras-chave: *Felis catus*, tumor epitelial maligno, doença de Bowen.

P-041

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS MULTICÊNTRICO, COM APRESENTAÇÃO "IN SITU", ASSOCIADO À FORMAÇÃO DE CISTOS EPIDÉRMICOS EM UM CÃO

Rodrigo dos Santos Horta; Gleidice Eunice Lavalle; Mariana de Pádua Costa; Paulo Ricardo de Oliveira Paes; Roberto Baracat de Araújo

O carcinoma de células escamosas "in situ", citomorfologicamente maligno, apresenta-se restrito ao epitélio, sem invasão da membrana basal, sendo classificado como uma lesão pré-maligna, passível de progressão e metástase se o tratamento não for instituído. A apresentação multicêntrica, normalmente encontra-se relacionada à exposição a radiação ultravioleta e desenvolvimento inicial de dermatite actínica, no entanto, raramente pode desenvolver-se independentemente da exposição solar, em localização variável, sendo denominada Doença de Bowen. O presente trabalho relata o desenvolvimento do carcinoma de células escamosas em múltiplos sítios, associado à áreas de formação de cisto epidérmico em uma cadela, não castrada, com oito anos de idade, da raça Lhasa-apso. A paciente foi atendida apresentando lesões nodulares, de tamanho variável, localizadas próximo à vulva, na cauda, pescoço e região dorso-lombar. A punção aspirativa por agulha fina, seguida de exame citológico de todas as lesões, foi sugestiva de cisto de inclusão epidérmica, no entanto, uma vez que a paciente apresentava histórico de carcinoma invasor de células escamosas, tratado cirurgicamente há dois meses, optou-se pela exérese das lesões com amplas margens, incluindo caudectomia. O exame histopatológico revelou proliferação neoplásica epitelial, não encapsulada, bem delimitada,

expansiva, com células dispostas em ninhos e em cordões sem invasão da membrana basal, associada às áreas multifocais com lamelas concêntricas de queratina (pérolas córneas) e estruturas císticas revestidas por epitélio simples pavimentoso a cúbico com cristais de colesterol em seu interior, compatível com carcinoma de células escamosas "in situ" associado à cisto epidérmico. O exame imuno-histoquímico revelou índice de proliferação celular (Ki-67) de 10% e marcação citoplasmática, para COX-2, de intensidade fraca, em 40% das células neoplásicas. A quimioterapia sistêmica foi indicada, para complementação terapêutica das lesões invasoras diagnosticadas anteriormente, mas o proprietário se mostrou resistente e optou pela complementação com o firocoxib, na dose diária de 5mg/kg, por via oral. O caso relatado sugere possível progressão do cisto epidérmico para áreas carcinomatosas "in situ" e invasoras, sendo importante considerar a exérese precoce dessas lesões, e destaca, ainda, a importância da imuno-histoquímica para predição do prognóstico e tratamento a ser instituído, para o carcinoma de células escamosas no cão.

Palavras-chave: Carcinoma espinocelular, doença de Bowen, COX-2.

P-042

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS SINONASAL EM CANINO

Felipe Baldo Lima²; Ariane Pontes Oriá¹; Carlos Humberto da Costa Vieira Filho⁴; Danielle Nascimento Silva³; Rosilane da Silva Santos²; Tiago da Cunha Peixoto¹

Relata-se um caso de carcinoma de células escamosas (CCE) sinonasal em cão. Em agosto de 2012, uma cadela, da raça Husky Siberiano, com cinco anos, foi atendida no HOSPMEV-UFBA com histórico de aumento de volume facial há seis meses. Clinicamente foi constatado marcado abaulamento assimétrico nasal, medindo 11,8x11,0x9,5cm, em geral, com consistência cística, além de espirros, epistaxe, dispneia, hiporexia, epífora e linfadenomegalia (submandibulares e poplíteo). Instituiu-se terapia analgésica e antimicrobiana. *Staphylococcus aureus* foi isolado do exsudato nasal. A citologia aspirativa por agulha fina revelou processo inflamatório piogranulomatoso. O exame radiográfico da maxila foi compatível com neoplasia óssea. Devido ao agravamento do quadro clínico e prognóstico desfavorável, o proprietário optou pela eutanásia. À necropsia, verificaram-se grandes massas nos seios nasais direito (5,0x4,0x2,5cm) e esquerdo (3,5x2,5x2,0cm), de superfície irregular, aspecto multinodular, com áreas branco-amareladas e avermelhadas. A secção sagital do crânio evidenciou neoplasia localmente invasiva formada por nódulos contíguos e coalescentes preenchendo a cavidade e seios nasais, se estendendo até a nasofaringe, com invasão do palato duro, ossos nasais, etmoturbinados e placa cribiforme. Havia grande quantidade de secreção mucosa avermelhada nos seios nasais e exsudato purulento no seio frontal. Ao corte, a massa exibiu consistência firme, coloração branco-amarelada e superfície compacta levemente irregular; era intensamente infiltrativa, substituía as estruturas anatômicas locais e apresentava áreas de marcada destruição óssea. Microscopicamente, foi constatado proliferação de células epiteliais atípicas com volumoso citoplasma eosinofílico, núcleos arredondados a ovoides, levemente cromáticos, vesiculares e nucléolos evidentes, diversas células neoplásicas exibiam marcada diferenciação escamosas e há intensa reação desmoplásica. O diagnóstico de CCE foi estabelecido com base no histórico, nos achados radiográficos e clínico-patológicos. Estima-se que a incidência de neoplasias em cavidade nasal no cão seja de 1% de todos os cânceres. Aproximadamente 80% dos neoplasmas intranasais são malignos,

dentre estes, o adenocarcinoma é o mais frequente (31%), seguido pelo CCE (28%) e condrossarcoma (12%).

Palavras-chave: canino, cavidade nasal, neoplasia.

1 Depto de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, UFBA

2 Residente Multiprofissional em Área de Saúde – Clínica Médica de Carnívoros Domésticos

3 Residente Multiprofissional em Área de Saúde – Patologia Veterinária

4 Mestrando em Ciência dos Animais dos Trópicos, UFBA

P-043

CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS COM METÁSTASE ÓSSEA EM CÃO

Carlos Humberto da Costa Vieira Filho^{1,2}; Marília Carneiro de Araújo Machado²; Thanielle Novaes Fontes³; Eduardo Luiz Trindade Moreira⁴; João Moreira da Costa Neto⁴; Alessandra Estrela Lima⁴

É relatado um caso de carcinoma de células transicionais primário da vesícula urinária com metástases ósseas para membro posterior e mandíbula em um cão. Deu entrada no Hospital de Medicina Veterinária/UFBA, uma cadela de 14 anos, sem raça definida com queixa principal de hematuria e claudicação do membro pélvico esquerdo. Durante exame clínico foi notado aumento de volume no membro pélvico em topografia da tibia. Foram solicitados exames complementares como radiografia da lesão em membro, ultrassonografia abdominal e laboratoriais (hemograma e bioquímica), os quais revelaram proliferação óssea, massa no trigono da bexiga e hidronefrose do rim direito, e discreta anemia com leucocitose, respectivamente. O animal foi encaminhado para o setor de cirurgia, onde foram realizadas biopsias da massa vesical e do membro posterior. Os fragmentos foram acondicionados em formol 10% e encaminhados para o Setor de Patologia Veterinária para realização de exame histopatológico, que revelou, em lâminas coradas em HE, proliferação neoplásica infiltrativa constituída por células de transição atípicas, com citoplasma anfófilico, por vezes, vacuolizado e eosinofílico, núcleos arredondados ou ovoides, levemente cromáticos, vesiculares, com nucléolos evidentes, com elevado índice mitótico e formação de papilas, firmando-se assim, o diagnóstico de carcinoma de células transicionais com metástase óssea. Trinta dias após o procedimento cirúrgico o animal retornou com grave anemia, aumento de volume em ramo mandibular, piora na hematuria e na claudicação, além de anorexia. Frente ao prognóstico desfavorável e o avançado estado da doença o animal foi eutanasiado e encaminhado para realização do exame necroscópico, onde foram observadas massas em ramo mandibular esquerdo, membro pélvico esquerdo e trigono da vesícula urinária com consequente hidroureter e hidronefrose. Fragmentos das massas foram coletados e processados para realização de exame histopatológico, que revelou tratar-se do mesmo tipo tumoral encontrado no exame anterior. Os achados clínico-patológicos indicaram que o carcinoma de células transicionais apresentou potencial metastático para sistema esquelético, sem necessariamente acometer rins, linfonodos regionais e pulmão, principais sítios de metástase.

Palavras-chave: vesícula urinária, neoplasia, osso, canino.

1 Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA

2 Mestrando EMVZ/UFBA

3 Graduanda EMEVZ/UFBA

4 Prof. EMVZ/UFBA

P-044

CARCINOMA PAPILÍFERO RENAL EM CÃO

Carlos Humberto da Costa Vieira Filho¹; Miucha de Almeida Furtado²; Ludmila de Lima Trindade³; Eduardo Luiz Trindade Moreira⁴; João Moreira da Costa Neto⁴; Alessandra Estrela Lima⁴

É relatado um caso de carcinoma papilífero renal associado à grave hidronefrose em um cão. Deu entrada no Hospital de Medicina Veterinária/UFBA uma cadela, sem raça definida, com histórico clínico de dor e aumento de volume abdominal, culminando com a suspeita clínica de piometrite. Foram solicitados hemograma e ultrassonografia abdominal total, que revelaram discreta anemia e marcado aumento de volume em topografia renal. O animal foi encaminhado para laparotomia exploratória, durante o procedimento cirúrgico foi realizada nefrectomia do rim esquerdo, que media 26,0x16,5x10,0 centímetros, e apresentava superfície irregular com vasos ingurgitados, cápsula delgada tensa e consistência flutuante; a sua abertura, deixou fluir grande quantidade de conteúdo urinoso e revelou parênquima atrofico e pelve com múltiplas formações nodulares com aspecto de couve-flor, coloração branco-avermelhada e consistência friável. Após o procedimento cirúrgico fragmentos foram encaminhados para o Setor de Patologia Veterinária para realização de exame histopatológico e acondicionados em formol neutro tamponado 10% e processados pela técnica rotineira de inclusão em parafina para confecção das lâminas, os blocos foram cortados a 4µm e corados pela Hematoxilina-Eosina. As secções histológicas de rim revelaram proliferação neoplásica de crescimento infiltrativo com formações papilares constituídas por finos feixes conjuntivos centrais e células epiteliais moderadamente pleomórficas com citoplasma eosinofílico escasso a moderado, núcleos redondos ou ovoides, hiper cromáticos ou vesiculosos com nucléolo evidente. Frente aos achados anatomo-histopatológicos foi firmado o diagnóstico de Carcinoma papilífero renal com subsequente hidronefrose.

Palavras-chave: neoplasia, rim, hidronefrose.

1 Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA / Mestrando EMEVZ/UFBA

2 Médica Veterinária Autônoma, Salvador-BA

3 Graduanda em Medicina Veterinária, UFBA

4 Prof. EMVZ/UFBA

P-045

CARDIOMIOPATIA DILATADA EM UM CÃO PASTOR ALEMÃO – RELATO DE CASO

Kairuan Camera Kunzler; Carine Ribas Stefanello; Mauricio Ferreira e Silva Faraco; Gabriela D'ávila; Gabriela Sessegolo; Bruno Campos

A cardiomiopatia dilatada é uma doença idiopática caracterizada pela contratilidade miocárdica inadequada, com ou sem arritmias. Raças de grande porte, como Pastor Alemão, são as mais frequentemente acometidas. A contratilidade miocárdica diminuída (disfunção sistólica) é o principal defeito funcional em cães com CMD. O prognóstico geralmente é reservado ou mau e a ocorrência de morte súbita é relativamente comum. Efusão pleural, ascite e edema pulmonar, têm sido identificados como indicadores independentes de pior prognóstico. Relata-se o caso de um cão, Pastor Alemão, com dez anos de idade, pesando 34kg, atendido com histórico de inapetência, prostração e respiração ofegante há três dias. Ao exame físico o paciente apresentava caquexia, abdômen distendido, ausculta cardíaca em ritmo galopante e taquipneia. Nas radiografias torácicas observou-se aumento da silhueta cardíaca, deslocamento dorsal do trajeto traqueal e imagem sugestiva de líquido livre